



Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

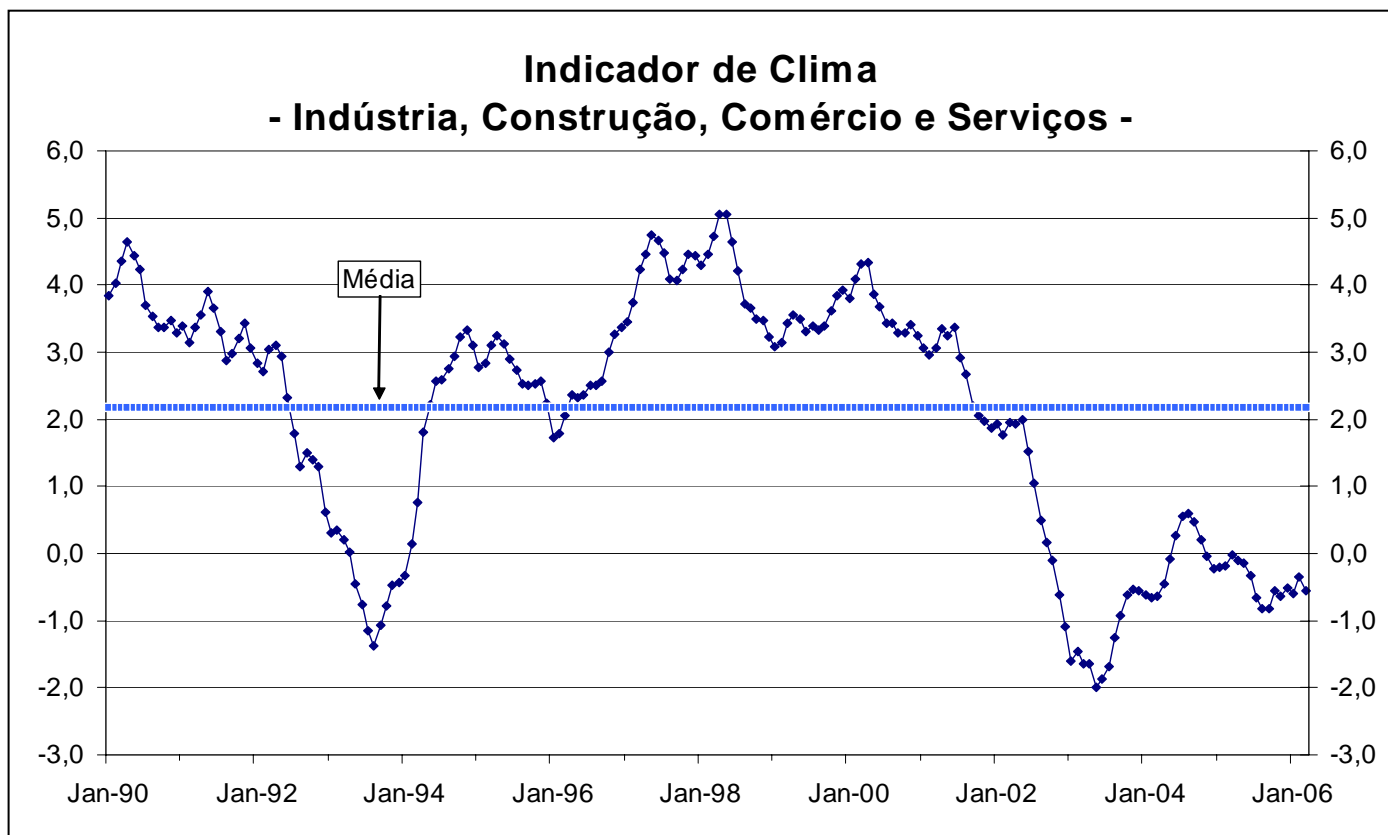
Março de 2006

CONFIANÇA DAS EMPRESAS MELHORA NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E DETERIORA-SE NOS RESTANTES SECTORES INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTA A RECUPERAR

Em Março, o Indicador de Clima¹ degradou-se, retornando para o patamar em que se situara nos quatro meses anteriores a Fevereiro.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança pioraram, mais do que anulando a recuperação do mês anterior. Nos Serviços², o indicador de confiança deteriorou-se fortemente, anulando as recuperações que se verificaram desde Outubro passado. Por seu turno, após cinco meses de consecutivas melhorias, registou-se no Comércio o primeiro movimento desfavorável, facto que foi comum a ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, a informação de Março apresentou novo desagravamento, voltando a contrariar a tendência adversa do segundo semestre de 2005.

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou de forma intensa, situando-se neste mês no melhor nível desde Junho de 2005.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

² Foi efectuada uma nova correcção de sazonalidade nas séries dos Serviços, o que implicou a sua revisão.

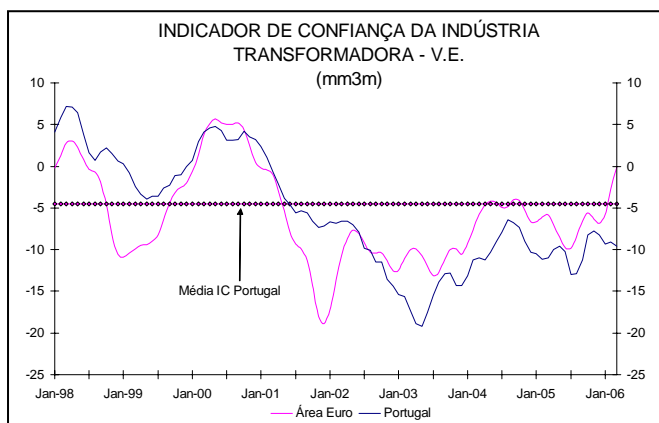
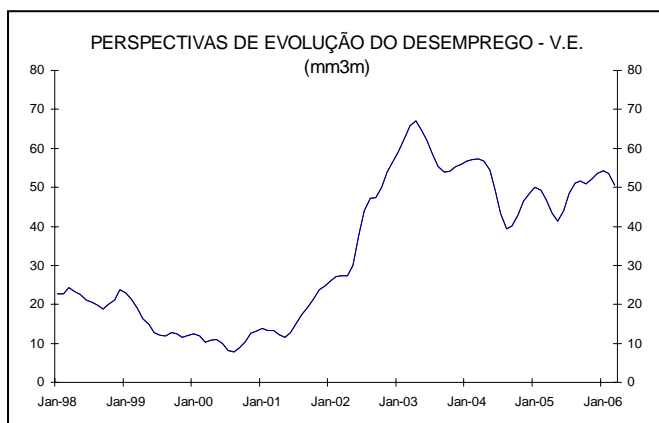
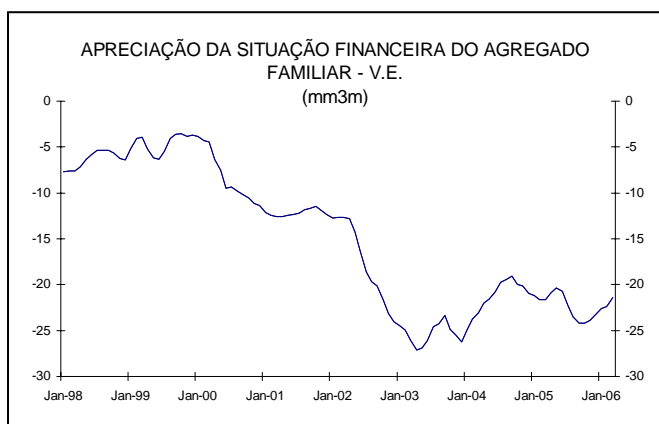
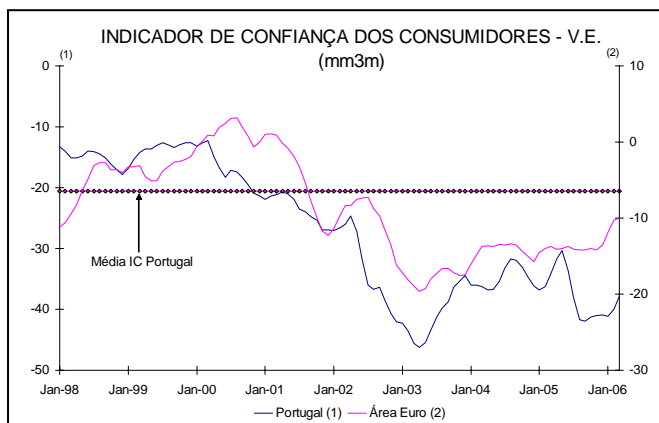
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores recuperou em Março, reforçando a tendência ascendente iniciada em Outubro transacto e registando o melhor valor desde Junho de 2005. Para a evolução favorável de Março contribuíram positivamente todas as componentes do indicador, mas com particular intensidade as perspectivas de evolução da situação económica do país e do desemprego. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país continuaram a recuperar, compensando parcialmente os fortes agravamentos registados de Junho a Agosto de 2005. As perspectivas de realização de poupança registaram uma ténue recuperação nos dois últimos meses, mantendo-se na proximidade do mínimo atingido em Setembro do ano passado. As perspectivas sobre a evolução do desemprego desagravaram-se nos dois últimos meses, contrariando a tendência desfavorável que se verificava desde Junho passado.

A generalidade das restantes variáveis também recuperou, à excepção das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e no futuro. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país recuperaram pelo quinto mês consecutivo, porém sem ainda compensar totalmente a deterioração dos meses anteriores. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar recuperaram nos três últimos meses, quase compensando totalmente a deterioração observada após Junho de 2005. Além disso, as apreciações sobre a poupança no momento actual e futuro também melhoraram em Março, embora ainda se situando na proximidade dos níveis mínimos atingidos durante o terceiro trimestre de 2005. As expectativas sobre a evolução dos preços mantêm uma tendência descendente desde Setembro de 2005. As opiniões relacionadas com a compra de bens duradouros no momento actual e no futuro apresentaram evoluções desfavoráveis em Fevereiro e, de forma mais intensa, em Março, aproximando-se novamente dos níveis mínimos das respectivas séries.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança piorou em Março, fixando-se no nível mais baixo dos últimos seis meses. O comportamento deste mês resultou do prolongamento da deterioração do sentimento quanto à evolução dos stocks de produtos acabados e do surgimento de um movimento negativo nas opiniões quanto à procura global. As expectativas quanto à produção prevista recuperaram pelo





segundo mês consecutivo, atingindo valores que já não se verificavam desde Junho de 2005.

As opiniões sobre a produção actual prolongaram em Março o movimento desfavorável dos três meses anteriores. A degradação do último mês foi sentida em todos os sectores de actividade, o que aconteceu pela primeira vez nesta fase descendente das opiniões sobre a produção actual.

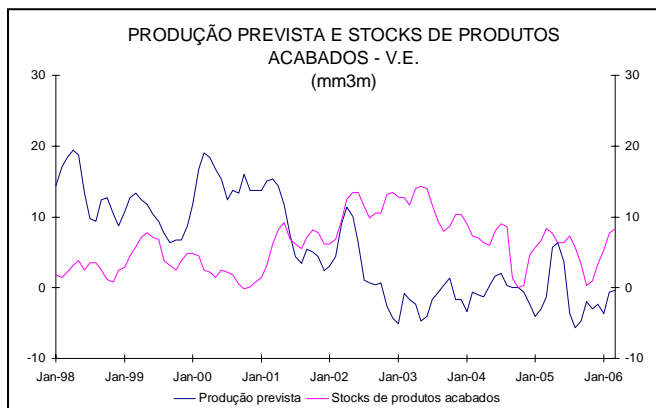
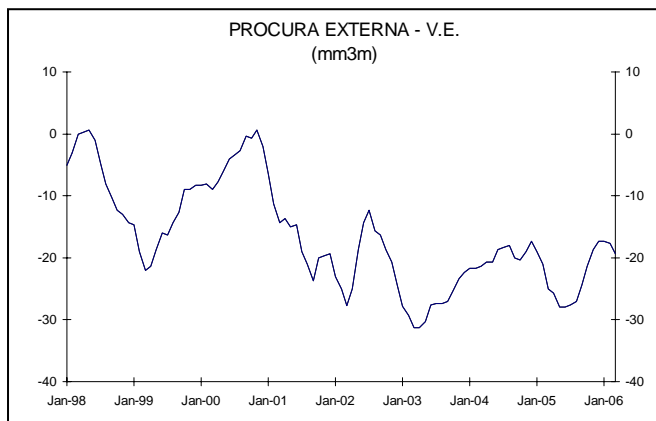
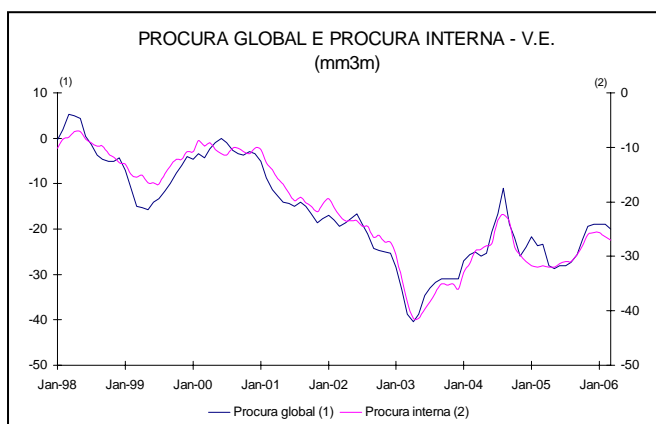
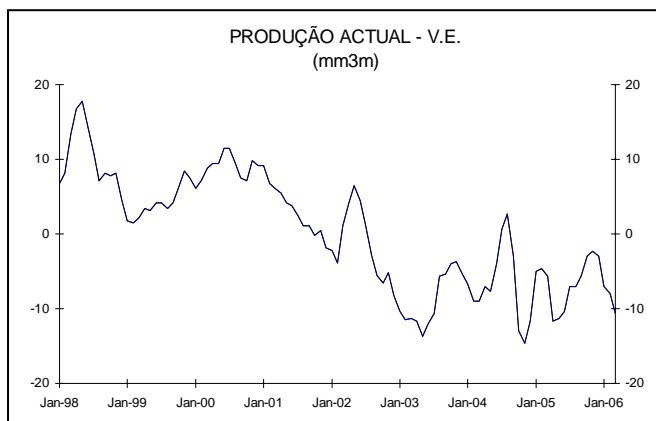
O indicador da procura global deteriorou-se em Março, após ter estabilizado nos dois primeiros meses deste ano e ter mantido uma tendência positiva no segundo semestre de 2005. O comportamento deste mês deveu-se às evoluções sentidas nos Bens de Consumo e na Fabricação de Automóveis, que mais do que compensaram as situações menos negativas sentidas quer nos Outros Bens de Equipamento, quer nos Bens Intermédios. De acordo com os dados apurados, a deterioração da procura em Março terá sido causada tanto pela componente interna como pela externa.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados voltaram a prolongar a degradação iniciada em Novembro, situando-se já em níveis mais desfavoráveis que a média da série. O movimento de Março foi resultado dos comportamentos nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento, o que tem sido aliás uma constante ao longo desta fase desfavorável do indicador. Os restantes sectores mantiveram os níveis do mês anterior.

A melhoria das perspectivas de produção para os próximos três meses ocorrida em Março colocou a variável em níveis que já não se verificavam desde Junho de 2005, embora ainda claramente abaixo dos valores médios desta série. O movimento ascendente verificado no corrente mês foi menos intenso e generalizado do que em Fevereiro, pois para além de não ter sido sentido na Fabricação Automóvel também não o foi nos Bens de Consumo. A melhoria assumiu uma maior intensidade nos Bens Intermédios.

No caso das expectativas sobre o emprego para os próximos três meses, a informação de Março voltou a dar sinais favoráveis. Essa evolução assumiu uma maior intensidade nos Bens Intermédios e só não foi notada na Fabricação de Automóveis.

Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses, os dados de Março apresentaram um novo movimento descendente, continuando a anular, ainda que de forma muito gradual o movimento ocorrido em Janeiro. A evolução em Março foi determinada pelo comportamento dos Bens de Consumo e dos Outros Bens de Equipamento.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

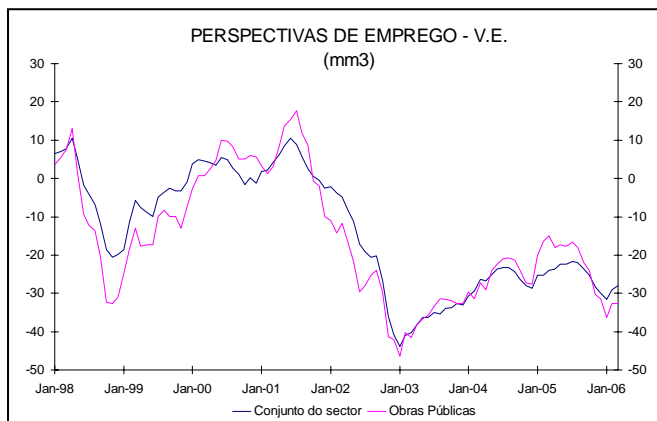
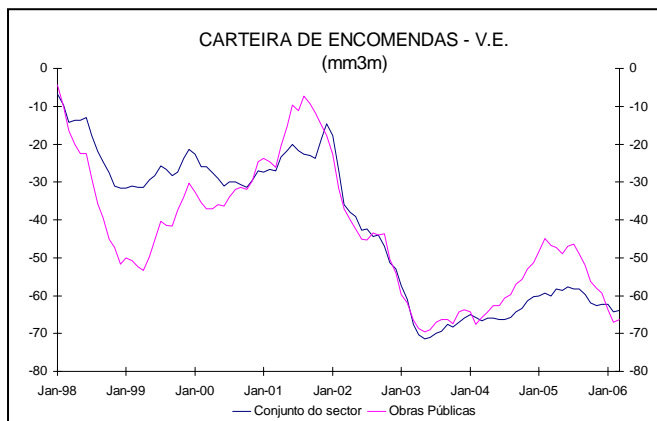
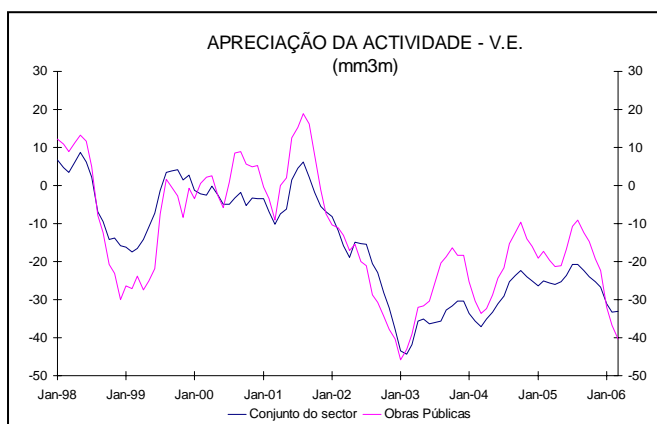
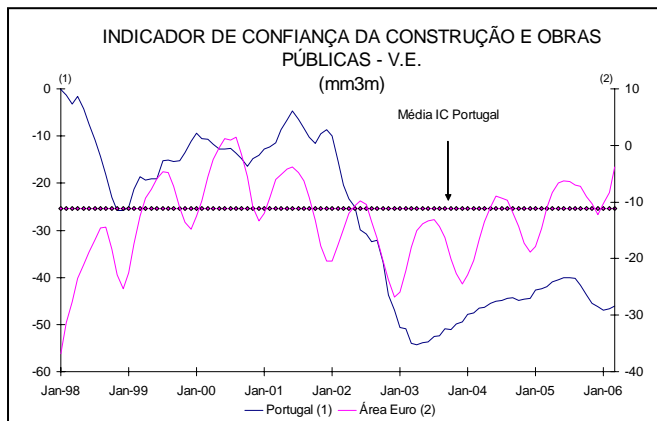
No período de referência, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas desagravou-se, prolongando o movimento de Fevereiro, que viera interromper o perfil negativo verificado nos seis meses precedentes. A evolução de Março foi determinada por ambas as componentes do indicador, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, com maior intensidade no segundo caso.

As apreciações dos empresários sobre a actividade do sector recuperaram ligeiramente, após o mínimo desde Maio de 2004, atingido no mês anterior. A recuperação mais expressiva verificou-se na Construção de Habitação, e apenas nas Obras Públicas se contrariou este movimento, com o valor mais desfavorável desde Fevereiro de 2003. As opiniões sobre a carteira de encomendas também registaram uma ténue melhoria, em consequência do desagravamento na Construção de Habitação e nas Obras Públicas. De notar que a recuperação observada nas Obras Públicas, a mais significativa do mês de referência, veio interromper o perfil descendente iniciado em Agosto de 2005, que culminou com o valor mínimo dos últimos dois anos, registado em Fevereiro. As perspectivas de emprego prolongaram o desagravamento do mês anterior, situando-se no valor mais favorável dos últimos cinco meses. A evolução do mês de referência resultou do comportamento da Construção de Edifícios, uma vez que as Obras Públicas estabilizaram. As expectativas relativas aos preços apresentaram um movimento ascendente, que se estendeu a todos os subsectores, sendo mais significativo na Construção de Edifícios não Residenciais.

Em Março, a percentagem de empresas que afirmou não apresentar obstáculos à sua actividade desceu, em resultado do andamento da Construção de Edifícios não Residenciais, enquanto que os restantes subsectores estabilizaram.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Março, o indicador de confiança do Comércio piorou, interrompendo o perfil ascendente que se iniciara em Outubro transacto. Este movimento resultou da degradação registada em ambos os subsectores, mas mais significativa no Comércio a Retalho. No mês de referência, o comportamento do indicador foi determinado pelas opiniões sobre a actividade corrente e as avaliações sobre as existências, enquanto as perspectivas sobre a actividade futura melhoraram.

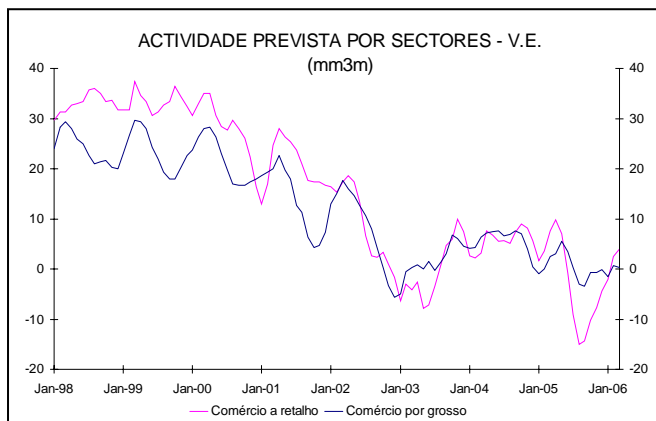
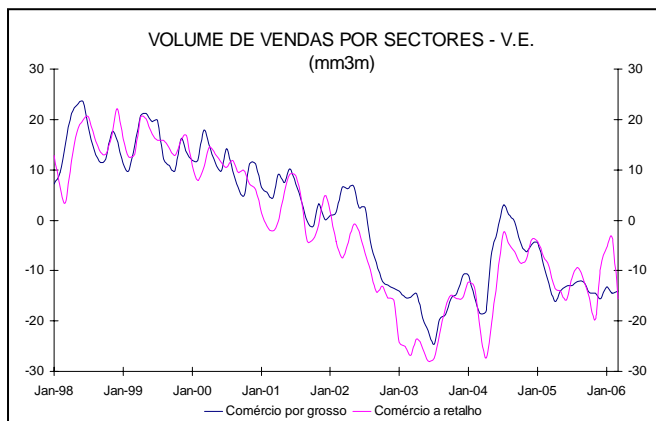
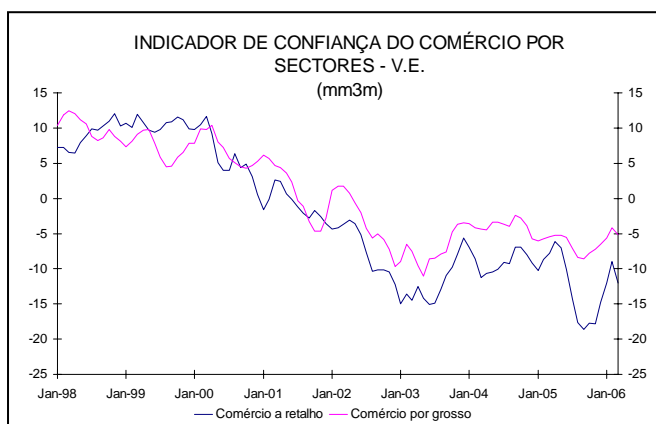
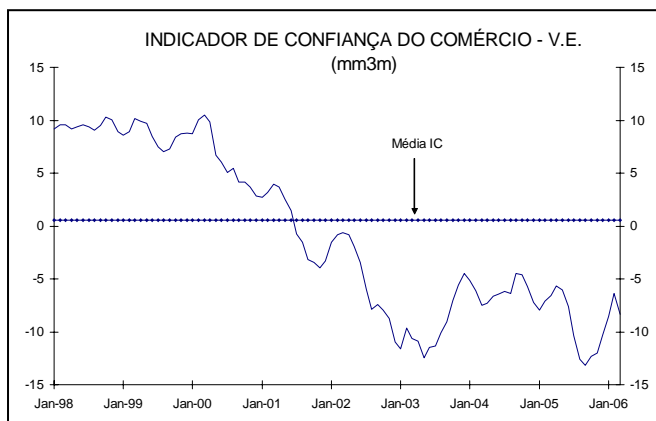


O agravamento nas apreciações sobre a actividade do sector, que anulou parcialmente a recuperação ocorrida em Fevereiro, resultou do forte contributo negativo do Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, esta variável apresentou um ténue desagravamento, atingindo o nível mais elevado desde Fevereiro de 2005. O andamento das opiniões dos empresários em relação ao volume de vendas também foi determinado pela intensa deterioração do Comércio a Retalho, subsector que apresentou no mês de referência uma degradação sem precedentes. As avaliações sobre as existências em armazém degradaram-se, anulando a melhoria verificada nos quatro meses anteriores e apresentando-se agora no nível mais desfavorável desde Abril de 2003. O movimento de Março estendeu-se aos dois subsectores, sendo mais expressivo no Comércio a Retalho. As apreciações relativas aos preços prolongaram o movimento ascendente iniciado em Janeiro, reflectindo, no período de referência, a evolução de ambos os subsectores, e registando o nível mais elevado dos últimos seis meses.

As perspectivas de encomendas a fornecedores agravaram-se, ao contrário do sucedido nos cinco meses anteriores, em resultado da degradação observada no Comércio a Retalho. Porém, as perspectivas dos empresários sobre a actividade nos próximos três meses mantiveram-se em recuperação, embora com menos intensidade do que no mês anterior. A informação referente aos preços nos próximos três meses revelou um movimento descendente, contrariando a evolução dos quatro meses anteriores. O movimento do mês de referência resultou do comportamento no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se atingiu o valor máximo desde Fevereiro de 2005. As expectativas sobre a criação de emprego apresentaram um novo desagravamento, sustentando a inversão ocorrida em Janeiro último da tendência negativa iniciada em Março de 2005. A evolução do mês corrente, que fixou o nível mais favorável desde Agosto de 2005, foi comum a ambos os subsectores, embora mais intensa no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança agravou-se de forma significativa em Março, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Agosto transacto. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as suas componentes, mas com especial intensidade no caso das perspectivas de procura. O valor registado por esta variável quase anulou completamente a significativa recuperação dos três meses anteriores, voltando a situar-se abaixo da sua média. As apreciações sobre a carteira



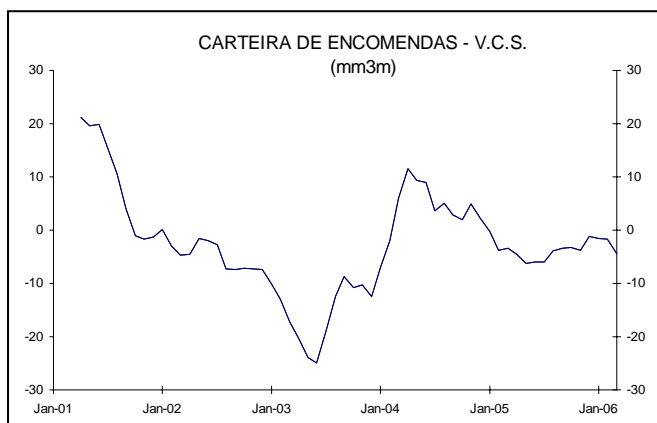
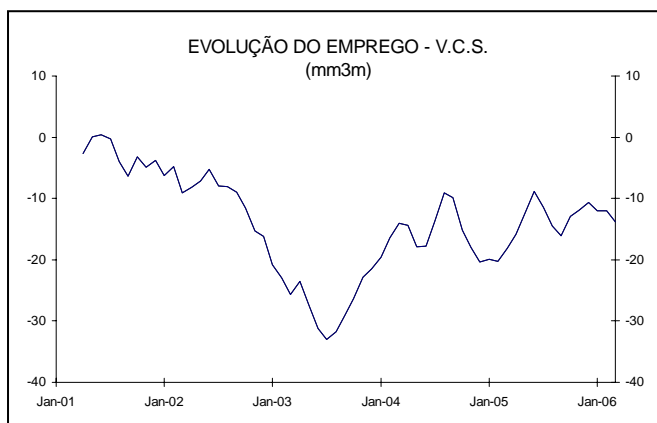
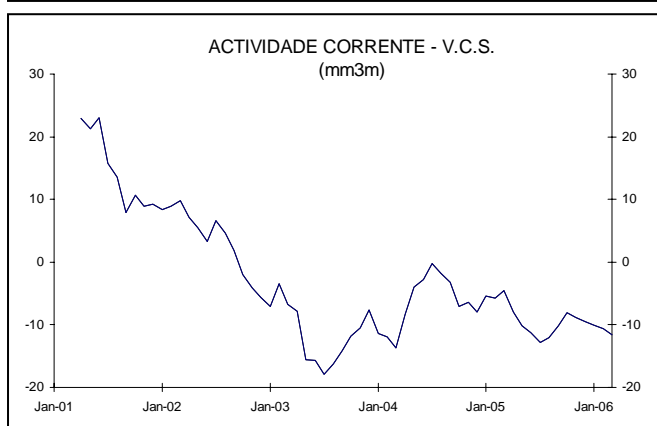
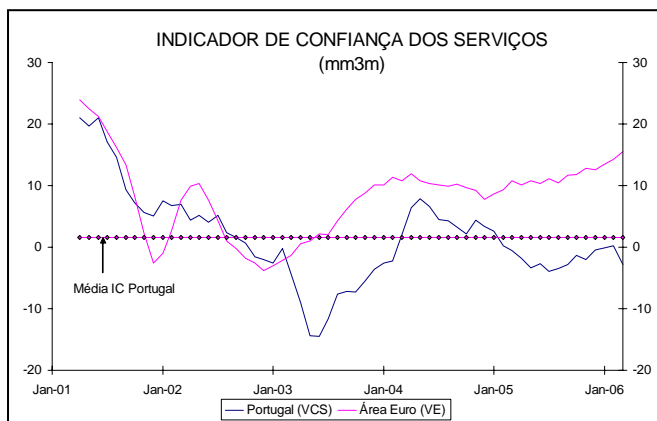
de encomendas pioraram nos primeiros três meses do ano, e com especial intensidade em Março, também voltando a situar-se abaixo da sua média. As opiniões sobre a actividade corrente agravaram-se pelo quinto mês consecutivo, porém não anulando completamente a recuperação observada entre Agosto e Outubro.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual agravaram-se fortemente em Fevereiro e Março, invertendo o perfil ascendente iniciado em Agosto de 2005 e voltando a situar-se num nível inferior à média da série. As opiniões quanto à evolução recente do emprego reforçaram em Março a evolução descendente de Janeiro, contrariando o movimento favorável registado nos três meses anteriores.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego têm vindo a piorar desde o início do ano, com especial intensidade em Março, quase anulando completamente a recuperação verificada nos quatro meses precedentes. As perspectivas quanto à evolução dos preços voltaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos, enquanto em Fevereiro tinha sucedido o contrário.

Note-se que, a nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido nos três meses anteriores, embora em menor grau. De entre estas, destaquem-se as divisões “Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos” e “Alojamento e restauração”, que em Março registaram melhorias em todas as variáveis, o que sucede pelo segundo mês consecutivo para a primeira dessas divisões. Por oposição, destaquem-se as divisões “Correios e telecomunicações” e “Saneamento, higiene pública e actividades similares”, as únicas que registaram agravamentos na maioria dos indicadores. Note-se que no primeiro caso as deteriorações foram significativas e que representam um retrocesso, depois de em Fevereiro se ter observado um comportamento menos desfavorável nesta divisão. Sublinhe-se ainda que em Março várias divisões apresentaram evoluções mistas entre as várias questões, o que revela alguma incerteza no sector.

Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Maio de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,5	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,2	7,9	-10,8	Jul-94	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,5	7,5	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,9	10,2	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,1	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,6	9,5	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,9	6,6	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,2	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,0	7,4	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,7	12,2	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,7	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,0	14,2	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,3	10,6	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,3	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,6	12,6	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,9	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,1	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,5	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-22,9	15,5	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,1	17,2	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,7	14,8	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,6	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,4	8,3	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,3	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,4	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,2	8,6	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89
	Mar-05	Out-05	Nov-05	Dez-05	Jan-06	Fev-06	Mar-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-11,0	-8,2	-7,8	-8,2	-9,3	-9,1	-9,6
2 Procura Global (a)	-23,3	-22,3	-19,3	-19,0	-19,0	-19,0	-20,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-1,3	-2,0	-3,0	-2,3	-3,7	-0,7	-0,3
4 Existências em Armazém (a)	8,3	0,3	1,0	3,3	5,3	7,7	8,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-0,6	-1,3	-2,0	-0,4	-0,1	0,2	-2,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-4,6	-8,1	-8,8	-9,6	-10,1	-10,6	-11,6
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	6,3	7,3	6,4	9,4	11,3	12,9	7,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-3,4	-3,2	-3,7	-1,2	-1,6	-1,7	-4,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,6	-12,3	-12,0	-10,3	-8,5	-6,4	-8,3
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,5	-7,8	-7,2	-6,5	-5,7	-4,1	-5,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-7,8	-17,7	-17,8	-14,8	-12,0	-9,0	-12,1
12 Actividade no Mês (b)	-20,6	-24,9	-25,7	-23,4	-20,2	-17,1	-19,8
13 - Comércio por Grosso (b)	-14,9	-19,3	-18,6	-18,0	-16,6	-14,4	-14,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-27,6	-31,7	-34,3	-29,9	-24,5	-20,4	-26,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	4,7	-5,1	-3,9	-2,0	-1,7	1,5	1,9
16 - Comércio por Grosso (b)	2,4	-0,7	-0,7	-0,1	-1,5	0,7	0,3
17 - Comércio a Retalho (b)	7,6	-10,2	-7,8	-4,4	-2,1	2,5	3,9
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,8	7,0	6,4	5,4	3,7	3,5	7,1
19 - Comércio por Grosso (b)	3,9	3,4	2,3	1,4	-1,1	-1,3	1,4
20 - Comércio a Retalho (b)	3,5	11,2	11,4	10,1	9,4	9,1	13,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-42,0	-43,7	-45,5	-46,2	-47,0	-46,7	-46,0
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,0	-62,0	-62,7	-62,3	-62,3	-64,3	-64,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-24,0	-25,3	-28,3	-30,0	-31,7	-29,0	-28,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-34,2	-41,3	-41,0	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-16,9	-22,5	-22,2	-21,5	-21,4	-20,0	-18,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-23,5	-38,0	-36,5	-35,8	-35,7	-33,6	-29,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	46,8	51,0	52,2	53,5	54,3	53,6	50,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,8	-53,7	-53,1	-53,0	-53,4	-53,1	-52,0
29 Indicador de Clima ****	0,0	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.



INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [*Simétrico do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.



NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251